

O Mensageiro



das Boas Novas da Salvação

Eis que eu envio o meu mensageiro, que preparará o caminho diante de mim. —Malaquias 3:1

30 NOVEMBRO 2024

Nº 1048

Editorial

O PODER DE UMA ESCOLHA

Pastor Calvin Salisbury
Montezuma – Kansas - EUA

A humanidade enfrenta uma multidão de escolhas que precisam ser feitas a cada dia. Muitas são de pouca importância e não têm efeito duradouro em nossa vida. Outros são de grande importância e podem afetar até o nosso destino. Algumas escolhas podem parecer inofensivas, mas ser o início do desvio pelo caminho de dificuldade e pecado. Enquanto olhamos as escolhas que temos diariamente, estejamos atentos ao Espírito Santo. Deus não nos obriga a aceitar a sua vontade, mas deseja nos ajudar a fazer escolhas sábias. Deus tem em mente o nosso destino eterno.

Quando Deus criou a humanidade, desejava amor, comunhão e adoração. No entanto, não quis forçar o homem. Queria que o servissem por querer. Ele queria que o homem o adorasse porque o ama. Em um dos

maiores exemplos de sacrifício por amor, Deus abriu mão do controle de sua criação e deu ao homem o livre arbítrio.

O homem enfrentou a prova máxima no jardim de Éden. Deus deu a Adão instruções específicas e ordens sobre o seu papel no jardim: “E tomou o Senhor Deus o homem, e o pôs no jardim do Éden para o lavrar e o guardar. E ordenou o Senhor Deus ao homem, dizendo: De toda a árvore do jardim comerás livremente, mas da árvore do conhecimento do bem e do mal, dela não comerás; porque no dia em que dela comeres, certamente morrerás” (Gênesis 2:15-17). O cargo era simples: lavrar e guardar o jardim. O alimento era abundante – tudo, a não ser uma árvore, era seu para comer. As consequências de desobediência eram claras – a morte.

Por quanto tempo Adão e Eva viveram na liberdade e paz no jardim? Exploraram e experimentaram muitos frutos durante um longo tempo? Cansaram-se daquilo que era aceitável? No começo, passavam longe da árvore proibida? Começaram a passar cada vez mais perto? Pensavam sobre

como seria o sabor? A Bíblia não nos revela esses detalhes. A Palavra nos ensina como Satanás veio com sutileza e tentou a Eva com estas palavras: “É assim que Deus disse?” Eva, em sua fraqueza, escolheu experimentar o que era proibido. Deu um pouco a Adão, e ele escolheu desobedecer. Ignoraram o mandamento de Deus, e o pecado entrou no coração humano. Deus foi fiel à sua promessa, e Adão e Eva foram expulsos do jardim. Encontraram um mundo novo e diferente em que o pecado reinava. O ódio, a concupiscência e a morte engoliram a humanidade. Hoje ainda continua esta mesma batalha entre o bem e o mal. Ainda temos controle sobre nossas escolhas. Elas determinam se seremos recebidos no céu ou banidos para o fogo e condenação eternos. Oh! Que poder há em uma escolha!

O profeta Isaías colocou diante de nós as consequências da escolha: “Também vos destinareis à espada, e todos vos encurvareis à matança; porquanto chamei, e não respondestes; falei, e não ouvistes; mas fizestes o que era mau aos meus olhos, e escolhestes aquilo em que não tinha prazer. Portanto assim diz o Senhor Deus: eis que os meus servos comerão, mas vós padecereis fome; eis que os meus servos beberão, porém vós tereis sede; eis que os meus servos se alegrarão, mas vós vos envergonhareis; eis que os meus servos exultarão pela alegria de coração, mas vós gritareis pela tristeza de coração; e

uivareis pelo quebrantamento de espírito” (Isaías 65:12-14). O contraste entre os efeitos de escolher a Deus ou rejeitá-lo é grande – satisfeitos ou famintos, saciados ou sedentos, alegres ou envergonhados, felizes ou angustiados.

A escolha mais importante que o homem chegará a fazer é atender ao chamado do Senhor. Quando abrimos a porta do coração, através de submissão completa e arrependimento pelos pecados, o sangue de Jesus nos purifica da sujeira do pecado. Alegria e paz nos inundam. Uma nova vida em Cristo Jesus se inicia. Coisas antigas deixam de existir, e tudo se torna novo. Alvos e desejos mudam. Atitudes, palavras e ações são reformadas. Nosso ambiente, que parecia tão escuro e triste, agora brilha com a luz do amor de Deus. Nosso ponto de vista muda do terreno para o celestial. A alma descansa, em vez de estar inquieta. O amor de Deus flui para dentro, e o céu se torna o nosso alvo.

Determinar o nosso futuro é outra escolha importante que fazemos. Enquanto ainda novos e inexperientes, temos que fazer muitas escolhas que mudam o rumo de nossa vida. No entanto, a presença de Deus e seu Espírito Santo no coração regenerado mais do que compensa pela inexperiência. Nossa escolha de trabalho nos trará para mais perto de Deus ou do mundo? Nossa vida será de serviço, ou será cheio de prazer e egoísmo? Seremos influenciados por Deus e seu

povo ou pelo mundo de moda, esportes e mal? Vamos manter a pureza enquanto esperamos para estabelecer o nosso lar, ou vamos nos envolver em relacionamentos carnis ou conteúdo imoral em nossos dispositivos? Cada escolha que fazemos é um passo no caminho da vida. Escolhas piedosas trarão vida e paz. Escolhas más e egoístas trazem confusão, decepção e tristeza. É imperativo estar atento ao Espírito Santo nestes anos. Ele conhece os perigos, laços e armadilhas que estão ao nosso redor. Ele nos dará o poder de fazer as escolhas certas se ouvirmos e seguirmos a sua direção.

Tempos de santificação vêm a todos. Quer estejamos nos últimos anos da adolescência, ou na casa dos 20, corridos na casa dos 30 ou 40, confortáveis na casa dos 50 ou 60 ou descansando na casa dos 70 ou 80, é sábio atender ao chamado de nos aproximar de Deus. Há muito a perder; não podemos viver numa condição de morinidão ou descuido. Tocamos vidas demais e influenciemos almas demais em nossa família no dia-a-dia. Se resistirmos ao chamado à santificação, podemos influenciar alguém a fazer a escolha errada. Que triste!

Assim como Deus não obriga seus filhos a fazerem a sua vontade, não podemos forçar nossos filhos a se tornarem cristãos. Podemos, pelas nossas escolhas, lhes proporcionar um ambiente que lhes dará a maior vantagem para ouvir e atender ao chamado de Deus e para a preparação para a vida. Esse ambiente começa

com nossa consagração a Deus. Significa escolher ensinar a nossos filhos o caminho e princípios de Deus. Isso inclui disciplina em momento oportuno, consequências, e um relacionamento amoroso. Levar nossos filhos à igreja regularmente lhes ensina que é um lugar importante, para receber consolo e direção. Fazer o devocional regularmente e ler para eles as histórias Bíblicas que nunca envelhecem ensina sobre Deus e seu amor. Escolher amar e servir ao cônjuge sem egoísmo lhes dá segurança e ensina como deve ser um relacionamento. Pedir perdão a nossos filhos lhes ensina sobre o perdão de Deus quando errarem e fizerem escolhas erradas. Fazer a escolha consciente de levar uma vida cristã, seja em casa ou estando de férias, ensinará a nossos filhos o compromisso e fidelidade. Mas lembre-se que, mesmo que estejamos fazendo o melhor possível, cada filho tem o livre arbítrio. Não os podemos forçar, mas podemos interceder por eles diariamente perante o trono de graça.

Cada um de nós tem a escolha mais importante, entre o bem e o mal. Não há uma mistura aceitável das duas coisas. Sejamos como Josué, que disse: “Porém, se vos parece mal aos vossos olhos servir ao Senhor, escolhei hoje a quem sirvais; se aos deuses a quem serviram vossos pais, que estavam além do rio, ou aos deuses dos amorreus, em cuja terra habitais; porém eu e a minha casa serviremos ao Senhor” (Josué 24:15). ▲

Os pastores escrevem

O POVO DA PALAVRA

*Pastor Keith Nightengale
Brooksville – Mississippi – EUA*

“No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus” (João 1:1). Jesus é quem merece este nome: “O Verbo.” Foi ele que expressou as verdades eternas e práticas que Deus quer que seus filhos conheçam. É muito importante que conheçamos e entendamos a “Palavra.” Em lugar algum é expressado melhor do que nas memórias dos apóstolos e seus escritos no Novo Testamento.

Até a vinda de nosso Senhor, a revelação mais clara da verdade se encontrava nas escritas dos profetas do Antigo Testamento. Seu registro da história e profecias era tão valioso que Jesus e os apóstolos citavam muitas vezes os seus escritos. Seu testemunho coletivo é um professor que, como disse Paulo, sempre nos indica Cristo.

Nossa época de facilidade e o ambiente amigável que temos em nossa cultura têm nos roubado o incentivo que os santos perseguidos de outros séculos tinham. Sabendo que sua Bíblia poderia ser tomada a qualquer momento, e não tendo acesso fácil a uma cópia, fez com que estudassem suas páginas com grande atenção sempre que possível. Além disso, sabiam que poderiam ser obrigados a prestar contas pela sua fé e prática. Nós, com a abundância de Bíblias, literatura espiritual e de esclarecimento da Bíblia,

não somos motivados a fazer como eles faziam. Mas somos exortados: “Santificai ao Senhor Deus em vossos corações; e estai sempre preparados para responder com mansidão e temor a qualquer que vos pedir a razão da esperança que há em vós” (1 Pedro 3:15). Para fazer isso, temos que ter as verdades reveladas nas Escrituras arquivadas em nosso coração e mente.

Em tempos passados, o estabelecimento religioso principal buscou limitar o acesso do fiel comum à Bíblia. Supomos que temiam que leitores sem estudo não a interpretariam devidamente, ou de forma a desafiar suas práticas tradicionais. Era uma ameaça, porque a Bíblia foi escrita de modo que qualquer um com o desejo sincero de conhecer a verdade consegue entender tudo que precisa para ter a salvação. Todo ensinamento falso pode ser exposto pela contemplação honesta da Palavra de Deus.

Hoje, encorajamos um estudo cuidadoso da Palavra de Deus, apesar que sempre haverá a possibilidade de ter seu real significado distorcido. Precisamos tomar grande cuidado, para que nossos preconceitos sutis, que agradam à carne, não nos façam ver significado em trechos selecionados que não condizem com o sentido geral das Escrituras; através disso a pessoa pode ser levada ao erro e perdição eterna. Jesus, sendo “o mesmo, ontem, hoje e para sempre” e “o caminho, a verdade e a vida,” jamais se desviará da verdade imutável que veio proclamar por Palavra e exemplo. A

devida interpretação da mensagem da Bíblia sempre concordará com a inspiração e entendimento que têm sido a bênção da igreja de Deus ao longo dos séculos.

Não é necessário ter inteligência superior para ter proveito de grande conhecimento da Bíblia. É a Palavra que tem o poder — e não nossas capacidades excepcionais. A verdade é que a inteligência maior, sem a humildade da fé simples, é perigosa. A Palavra de Deus merece todo o leque de nossa capacidade intelectual. Afinal, é a obra de um Deus infinitamente sábio, “Em quem estão escondidos todos os tesouros da sabedoria e da ciência” (Colossenses 2:3). Repetidas vezes somos encorajados a crescer em conhecimento de Deus. Paulo disse aos Colossenses: “Por esta razão, nós também, desde o dia em que o ouvimos, não cessamos de orar por vós, e de pedir que sejais cheios do conhecimento da sua vontade, em toda a sabedoria e inteligência espiritual; para que possais andar dignamente diante do Senhor, agradando-lhe em tudo, frutificando em toda a boa obra, e crescendo no conhecimento de Deus” (Colossenses 1: 9-10). Leia Filipenses 1:9 e 1 Timóteo 2:4.

Grande é a necessidade de um avivamento do sincero estudo da Bíblia entre o Povo de Deus. As classes preparatórias para rapazes e moças jovens são maravilhosas, assim como os estudos doutrinários que se fazem de vez em quando. No entanto, são um mero começo. A Palavra de Deus é uma fonte

inexaurível da verdade. Quando nela se aprofundarmos, a alma se alegrará, a fé se firmará e o soldado espiritual será preparado. Quem a negligenciar está sujeito à fraqueza e ao desânimo. Está vulnerável à influência de falsos mestres e ventos de doutrina falsa que levam à destruição. Boa parte da falta de graça para discernir os espíritos que atacam a igreja hoje se deve ao pouco conhecimento da Palavra inspirada de Deus. Estamos preparados para defender a “fé que uma vez foi dada aos santos” (Judas 13)?

Um jardim, sem cuidados, será tomado por ervas daninhas. Plantas escolhidas talvez começaram num solo fértil, mas as ervas daninhas roubam a umidade e nutrientes que trariam uma boa colheita. Um novo nascimento claro e um ambiente cristão, firmado na Palavra de Deus, são bens indispensáveis à vida espiritual. No entanto, as sementes das ervas daninhas estão sempre presentes. “Ervas daninhas” de vida carnal, amor pelo entretenimento, a busca do “sucesso” e o mundo sempre atraente oferecido pelos nossos dispositivos estão entre as ervas daninhas que roubam nosso tempo e interesse na Bíblia. Quando permitimos que essas “ervas daninhas” floresçam, a Bíblia se torna entediante e sem inspiração.

Para começar, leiamos a Bíblia diariamente e em abundância. Precisa ser lida com oração, rogando ao Senhor que abra o seu significado, através do seu Espírito. Enquanto ler trechos escolhidos tem seu valor, ler

todo o Antigo Testamento ou Novo Testamento dá contexto e ilumina o sentido geral. Não precisamos temer as dúvidas que surgirão enquanto lemos. Muitas vezes podem ser resolvidas ao comparar uma e outra escritura. Em outros momentos, pesquisar o ambiente histórico trará luz às nossas dúvidas. Compartilhar nossas dúvidas com outros cristãos que são firmes na fé aumentará nosso entendimento e inspiração.

Apesar de possuírem apenas uma parte limitada da Bíblia que conhecemos hoje, os santos do Antigo Testamento a estimavam muito. Ao lermos o Salmo 119, vemos o profundo amor e dependência de Davi da lei, dos preceitos e mandamentos de Deus. Não temos menor necessidade da verdade revelada em sua Palavra do que eles. Que possamos ser conhecidos como o povo da Palavra. ▲

Bons despenseiros

A VIDA LUXUOSA

*Diacono Mark Isaac
Ingalls – Kansas – EUA*

Uma criança pega seu livro favorito e se aproxima de seu pai, sentado na espreguiçadeira, e pede:

— Lê para mim.

Ela deseja ser acolhida no colo desse adulto em quem confia. Ouvir é apenas um aspecto da experiência. Ela procura um abraço confortável, que é seguro, quente e macio – proteção

de qualquer coisa assustadora ou desagradável. Dentro de pouco tempo provavelmente estará dormindo tranquila – a epítome de contentamento.

Eu e você já deixamos para trás os elementos confortantes desta cena, mas a memória permanece. Os componentes continuam igualmente atraentes – o abraço confortável que é seguro, quente, macio e protegido de influências desagradáveis externas. Eu gosto, e você também gosta.

As duras realidades da vida são desagradáveis, e não gosto delas. Começa com coisas pequenas: Não gosto de sentar numa cadeira dura. Meu bife precisa estar macio e meu sorvete sem cristais de gelo. Uma tolerância de dois graus na configuração do termostato já é bastante. Mesmo que as coisas pequenas podem ser tão chatas, o que desejo é um estilo de vida. Jantar na churrascaria uma vez por semana parece ser justificável. Noto a propaganda de um cruzeiro na costa do Alaska. Não seria divertido passar umas duas semanas nas Bahamas? Estou contando os dias até a aposentadoria, quando poderemos viajar pelo país. Será necessário recusar se me colocarem como professor para a escola dominical. Não quero ficar amarrado. Afinal, temos trabalhado para chegar onde estamos, e gostaríamos de curtir as coisas pelas quais temos trabalhado. Parece injusto que nossos filhos lutem como nós fizemos; merecem coisas boas na vida. São jovens apenas uma vez e precisam de um pouco de prazer antes

de se casarem e se tornar necessário que trabalhem para ganhar o pão. Dinheiro e poder conseguem fazer quase tudo isso acontecer. São os básicos do luxo. Nossa natureza procura ambos. Vivemos numa sociedade e economia em que isso pode estar ao nosso alcance. É a vida boa — tão confortável, tão prazerosa e a epítome de contentamento.

O que é luxo? O dicionário diz que é a suntuosidade excessiva, abundância e profusão. É errado? Se é, qual o motivo? É possível viver numa sociedade rica sem se misturar com ela?

Viver luxuosamente é um estilo de vida. É muito estimado e indica que a pessoa é bem-sucedida. Promove um sentimento de superioridade e estabelece um senso de merecimento. É caro para manter e ignora o mandamento de “fazer tudo em modéstia, simplicidade e com economia.” Há a ilusão de que o luxo serve a pessoa, quando na realidade, a vítima é escrava do luxo. Manter esse estilo de vida requer uma aliança, que é definida como idolatria.

Como definir o luxo? Preciso comprar a marca mais barata no mercado em vez de uma mais cara? Preciso procurar uma lava-louças Philco em vez de uma Electrolux? Devo ter uma lava-louças? Devo tocar as lavouras com equipamentos usados ou ter uma carreta velhinha? É difícil definir o luxo através de coisas. Não temos um manual que nos diz na página 267, que tipo de casa você pode construir ou que modelo de caminhonete pode ter. Todos

nós aqui levamos uma vida de mais luxo do que nossos antepassados. O rei Salomão, com toda sua riqueza e seu poder, não poderia ter instalado um sistema de climatização central, ou transportado os grãos da lavoura numa carreta com escapamentos cromados. As coisas que vemos como sendo comuns, sequer existiam há cem anos. Definir uma época como mais espiritual do que hoje, porque a vida era mais primitiva, não faz sentido algum. Dizer que um cristão deve viver num patamar inferior do que o padrão da comunidade não me parece bem. Mas tampouco me parece bem viver num patamar mais alto.

O apóstolo Paulo, em seus escritos, indicou que comer carne que havia sido oferecida a ídolos ainda servia para nutrição, porque o ídolo era uma coisa morta. Mas se eu sou a pessoa que adora aquele ídolo, comer aquela carne ganha outro significado. Não é igual com as coisas? Se vivo numa sociedade em que as conveniências são comuns, não há pecado em usá-las também. É quando as desejo, luto para obtê-las e defino minha vida pela aquisição delas, que começo a adorar perante o altar chamado luxo.

Quais são os perigos, quando o deus do luxo oferece seu fruto delicioso e agradável à sociedade cristã? Vamos pensar sobre algumas situações. Um jovem, criado em lar de poucos bens, através de trabalho árduo e economias, comprou um veículo e está pagando as parcelas de uma casa bonitinha. Os opostos se atraem, e quis a sorte que

ele se apaixonasse pelo charme e beleza da filha de um agricultor rico. Ela vê as qualidades dele, que aquecem seu coração. O pedido é aceito, e começam como um casal feliz. A lua de mel na praia ficou um pouco caro para ele, mas com o presente de casamento do sogro, foi possível. Se o amor vencer o luxo, continuarão felizes. Mas se ela se lembrar da carne que comia no Egito e começar a jogar indiretas? “Não seria legal ter um SUV igual aquele do Kevin?” “Minha cozinha está fora da moda, e tão pequena.” O ambiente agradável de contentamento após um dia de trabalho fica danificado. O pai dela vê isso e deseja ajudar; oferece emprego em sua fazenda, e o que o genro pode fazer, senão aceitar? Não é adequado para ele, porque não é agricultor, mas faz o melhor que pode. Seu papel de provedor do lar, que lhe traz realização, é reduzido, mas pelo menos consegue dar à esposa a cozinha que deseja.

Outra situação. Há algum tempo, Théo e Mary desejam contribuir com o seu tempo. Mary se lembra das bênçãos que sua família experimentou enquanto eram missionários. Parecia ser o momento certo. Os filhos eram pequenos, as granjas de frango estavam prontas e funcionando, gerando alguma renda em sua ausência, e quem sabe poderiam subir um degrau na escada ao voltarem. Esperavam que pudessem ir ao país que ela conheceu quando criança, mas puderam aceitar o lugar num país mais primitivo. Conhecendo os obreiros que já se encontravam ali, começaram a entender o que estava disponível para

viver confortavelmente. A lista de coisas que desejavam levar de casa começou a crescer. Ele não tinha certeza como ia fazer seu *blend* de café durar o tempo inteiro; talvez algum visitante poderia trazer mais. Ao chegarem, se decepcionaram com os parques móveis da casa da missão e decidiram que os móveis da sala precisavam ser melhorados. E o veículo – que horror! “Eles esperam que vamos usar isso? Mas ouvimos dizer que em outros países estão andando de Land Cruiser da Toyota, novinho!” Mas a cidade grande fica a apenas três horas de viagem, e pelo menos ali há hotéis bons e restaurantes mais chiques. Estão construindo um shopping novo, também. Pensaram: “*Talvez vamos conseguir existir.*” Com o passar do tempo, ela ficou desapontada, vendo que o sentimento de comunhão e o vínculo comum com os irmãos, que existia em sua infância, parecia estar ausente.

Foram-se os dias, de acontecer como me contou um idoso que havia sido missionário, que o secretário pediu para ver a conta de luz e disse que estava muito alta. Seria necessário apagar algumas luzes. Não mencionou o ar-condicionado, porque não havia. As comissões de missão pedem um aumento de cotas – é por conta do alto custo de vida, ou do custo de um alto padrão de vida?

O deus do luxo não sabe dizer “sacrifício.” Se estivermos assentados a seus pés, o estilo de vida terá prioridade sobre o serviço no reino de Deus. Estabelece preeminência sobre um relacionamento no campo de missão ou em casa.

É possível viver nosso padrão moderno em quase todo país, mas não é barato. Às vezes me pergunto o que *nós* sacrificamos pelo luxo? “Ai dos que vivem sossegados em Sião... que dormem em camas de marfim... Que bebem vinho em taças, e se ungem com o mais excelente óleo: mas não se afligem pela ruína de José” (Amós 6:1-6).

No relato do homem rico e Lázaro, não se fala muito sobre o rico, a não ser que se vestia de púrpura e linho finíssimo, e vivia todos os dias regalada e esplendidamente. Mas acabou no inferno. Por quê? Foi por causa da púrpura e do linho finíssimo? Era o viver regaladamente? Ou as migalhas descartadas para Lázaro eram poucas demais para o sustento? O estilo de vida, a elegância e a indulgência de apetites são as únicas coisas mencionadas – a vida luxuosa. Oh! Que fim horrível para uma vida tão ideal! ▲

A irmandade escreve

● VÉU

Stan Koehn

Montezuma – Kansas – EUA

Anos atrás, quando eu era jovem, ouvi histórias sobre igrejas menonitas tradicionais que estavam perdendo a prática de usar o véu. Alguns alegavam que havia uma prateleira de véus na igreja, para as mulheres usarem durante o culto. O pensamento óbvio era que não os usavam, a não ser durante os cultos.

Ao longo dos últimos anos, muitos menonitas provenientes das colônias de México se mudaram para a nossa região. Trazem consigo suas roupas conservadoras e véus, mas dentro de uma ou duas gerações, tornam-se completamente indistinguíveis do mundo em nosso redor. Os véus começam a ficar menores e, por fim, inexistentes.

Minha preocupação sobre a prática desta doutrina bíblica em nossa época pode ter sido aumentada por essas observações. Fico consolado ao reconhecer que a maioria de nossas irmãs usam o véu de forma adequada. No entanto, fico preocupado com a tendência de véus muito pequeninos, usados bem atrás ou no alto da cabeça, se tornar aceita e normalizada.

Durante anos, me perguntei como o “véu pequeno” pode cobrir a cabeça durante a oração. Mas entendi que quando nossas irmãs, usando um véu de tamanho decente, inclinam a cabeça para orar, estão adequadamente cobertas. Sinto-me bem, acreditando que estão cumprindo o princípio das Escrituras, de usar o véu devocional. Desconfio que algumas das inconsistências no uso do véu são resultado de falta de ensinamento sobre a doutrina, e falta de entendimento de algumas das escrituras envolvidas. Não creio que vem de uma atitude de rebelião geral. Com isso em mente, peço que pais, maridos e líderes da igreja deem atenção a, e mais ensinamento sobre, esta doutrina vital da igreja. Um estudo de 1 Coríntios 11 e o capítulo 24 de *Doutrina e Prática Bíblicas* seria bom.

Não sei dizer de onde vêm tais tendências. Outra coisa que tenho ponderado é usar tranças no cabelo, especialmente quando usado em conjunto com o véu diminuto. “Que do mesmo modo as mulheres se ataviem em traje honesto, com pudor e modéstia, não com tranças, ou com ouro, ou pérolas, ou vestidos preciosos” (1 Timóteo 2:9). Leia também 1 Pedro 3:3. Pense no espírito do versículo inteiro. Não creio que quem está envolvido nestas tendências esteja deliberadamente ignorando as instruções da Palavra de Deus. Devemos ter em mente que a ordem de Deus está claramente delineada nas Escrituras, e que devemos estar sujeitos a isso para que nós como cristãos individuais e a igreja possamos prosperar e ter a bênção de Deus. ▲

POLÍTICA E O CRISTÃO

Russell Toews

Hesson – Ontario – Canada

Saudações a todos os leitores desta revista. Os pensamentos a seguir sobre o tópico acima vêm principalmente da obra do Senhor em meu coração, me ajudando a ter uma visão mais clara da atitude e ponto de vista que o cristão deve ter em relação à política.

Acompanhar as notícias de política pode ser bem cativante, e se não tomarmos cuidado, pode levar a certa contaminação de nosso coração. Aconteceu assim no meu. Eu me interessava em acompanhar as eleições,

ver as diferentes políticas dos diversos partidos e seus líderes e o que fariam se fossem eleitos. Com isso, começou a formar-se uma opinião, às vezes bem forte, sobre quem eu acreditava que seria o melhor líder para o país em que a eleição estava acontecendo.

Quando publicaram a agenda antes da última conferência, um assunto a debater chamou minha atenção. Era o tópico de estar emocionalmente envolvido na política. Imediatamente soube que era eu; havia me envolvido demais emocionalmente. Sentimentos que não eram amáveis nem de cristão haviam crescido contra certos políticos e líderes. Eu sabia que precisava resolver isso em minha vida.

À medida que permiti que o Senhor me santificasse, comecei a ver mais claramente que há apenas dois reinos – o reino de Deus e o reino deste mundo. Todos os níveis de governo e os sistemas de educação e política fazem parte do reino deste mundo. Mesmo que sou fisicamente um cidadão do país em que nasci, minha primeira lealdade, como cristão, é ao reino de Deus. Jesus, assim como Paulo e Pedro em suas epístolas, deram direção clara sobre como nós, cidadãos do reino de Deus, devemos encarar o governo de nossa época. É bem simples. Devemos pagar nossos impostos, orar pelo governo, e obedecer em tudo que não estiver em conflito com a nossa fé. Isso deixou tudo mais simples para mim, e trouxe descanso para minha alma. Vale notar que quando tanto Paulo

como Pedro escreveram aos cristãos de sua época, dizendo que precisavam obedecer e respeitar àquelas pessoas que Deus colocou no poder, estavam falando de governos que eram corruptos e contra os cristãos. Quando penso nisso, quanto mais devo respeitar, obedecer e ser grato pelo governo aqui, que permite que vivamos livremente a nossa fé e pratiquemos aquilo que cremos?

Há versículos no Antigo e Novo Testamento que mostram que Deus está em controle daquilo que acontece nas nações de nosso mundo hoje. Daniel 4:17 diz: “esta ordem [é] por mandado dos santos, a fim de que conheçam os viventes que o Altíssimo tem domínio sobre o reino dos homens, e o dá a quem quer, e até ao mais humilde dos homens constitui sobre ele.” Repare na última parte do versículo. É claro que nós cristãos desejamos ver homens de integridade e bons princípios morais liderando nosso país, mas quando olhamos para trás na História, vemos que às vezes Deus permitiu que homens maus e perversos se levantassem para governar certas nações. Pode ser que nunca entendamos por que Deus faz isso, mas podemos aceitar que ele é onisciente e que fez isso com propósito e por motivos que guardou para si somente? No mesmo capítulo de Daniel, repete o mesmo pensamento. “Até que conheças que o Altíssimo domina sobre o reino dos homens, e o dá a quem quer” (versículo 32). “E todos os moradores da terra

são reputados em nada, e segundo a sua vontade ele opera com o exército do céu e os moradores da terra; não há quem possa estorvar a sua mão, e lhe diga: Que fazes?” (Versículo 35). Estes versículos nos dizem que Deus trabalha entre as nações deste mundo, cumprindo a sua vontade. Volta a nós esta pergunta: como podemos aceitar aquilo e não questionar o que faz? É este o desafio.

Em 1 Pedro 2:13-15 e Romanos 13:1-7, fala de como os governos de nossas nações são ordenados por Deus e como nós cristãos devemos nos submeter a todos os níveis de governo. No mundo hoje, há um forte espírito anti-autoridade que não tem medo de falar mal de, ou condenar, aqueles com autoridade. Que nós cristãos não permitamos que este espírito nos influencie e nos desvie dos ensinamentos claros da Palavra de Deus sobre isso.

Enquanto sabemos que o mundo está ficando mais escuro e o mal está aumentando em nosso redor, não tenhamos medo. Quando ouvimos os ensinamentos da Palavra de Deus e sua igreja, podemos encontrar consolo, segurança e proteção para nossa alma.

Que nossa vida reflita aquele espírito humilde, respeitoso, como o de Cristo, como mencionado em 1 Pedro 2:12: “Tendo o vosso viver honesto entre os gentios; para que, naquilo em que falam mal de vós, como de malfeitores, glorifiquem a Deus no dia da visitação.” ▲



Rylee Levings

Fairview – Oklahoma – EUA

“Portanto, agora nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus, que não andam segundo a carne, mas segundo o Espírito” (Romanos 8:1).

Na aceitação há paz. Deus criou cada ser humano e sabe que vamos errar. Sabe que alguns de nós vamos lutar com aceitar o fato que precisamos confiar em Deus, mesmo nas provas mais difíceis.

Eu estava pensando sobre algo que tem me incomodado há algum tempo. O pensamento me veio que talvez Deus planejou que eu passasse por isso e que eu precisava confiar nele. Pode ser difícil entregar tudo a Deus, mas quando você faz isso, vem grande paz e descanso!

Infelizmente, não acaba por ali. Satanás, o pai do pecado, adora nos atormentar com as mesmas lutas, vez após vez. Jesus, nosso Pai Celeste, tem uma saída para nós, se aprendermos a depender dele.

Estou tão grata pelo meu Pai Celeste, a quem posso levar meus problemas pequenos e grandes. Oh! Que alegria saber que estou salva, e que se eu continuar a andar no caminho que leva para o céu, poderei encontrar meu querido Salvador algum dia e vê-lo face a face. ▲

Carli Wedel

Ringwood – Oklahoma – EUA

“Porque, como imaginou no seu coração, assim é ele” (Provérbios 23:7). Entregar o coração a Jesus nos purifica e nos deixa brancos como a neve. Mesmo com fé para mover montanhas, as dúvidas conseguem entrar. Jesus perdoou os meus pecados; consigo perdoar a mim mesmo?

O diabo me diz: “Como pode perdoar a si mesmo por todas as coisas que fez? Você é imprestável.” Sim, sou inútil, mas através de Jesus, sou digno de receber uma herança. Jesus diz: “Meu filho, não me lembro de seus pecados; por que você se lembra? Fiz o sacrifício supremo. Não é o suficiente?” Se não posso perdoar a mim mesmo, estou dizendo que Deus mandar seu filho para morrer na cruz não foi o suficiente para mim. Preciso colocar minha falta de perdão nas mãos de Deus e deixar que ele resolva.

Depois de perdoar a mim mesmo, Jesus consegue começar a juntar os cacos e reconstruir. Um pedaço diz: “inseguranças” outra diz “ansiedades” mais uma diz: “coisas terrenas.” Como pode

consertar tudo isso? Tem pedaços demais. Não consigo fazer isso sozinha. O diabo sussurra: “Você está quebrada demais. Jesus não consegue consertar isto; desista.” Sei que se eu cair, posso ser vitoriosa em não desistir. Jesus está bem ali, pronto para me erguer novamente. Coloco os cacos nas mãos de Jesus. “Lança o teu cuidado sobre o Senhor, e ele te sustera” Salmo 55:22). Pergunto: “O que pode ser feito?” “Força para vencer as tentações de coisas terrenas. Segurança em mim que é maior do que suas inseguranças. Confiança e esperança para o futuro para aliviar toda ansiedade.” Jesus chorou, e eu também já chorei. Ele sentiu minha dor e se entristeceu. Sentiu minha alegria e sorriu comigo. Caminhará ao meu lado, me levando pela mão. ▲

QUAL CAMINHO VAMOS ESCOLHER?

Marilyn Chapman

Linden – Alberta – Canada

(Escolhido para reimpressão pelo editor, do *Messenger of Truth* de 23 de janeiro de 1974)

Você já notou como uma criança pequena admira um irmão mais velho? Certo dia, eu estava sozinha em casa, ou praticamente só, com minha irmãzinha, e ela queria que eu brincasse com ela. Talvez poderia chamar a brincadeira de “Descubra o que estou fazendo.” Fiquei quase com vergonha, porque me imitou tão bem. Acho que ela nem estava pensando em mim especificamente, quando fez a mímica de

alguém lavando as roupas, mas algumas das minhas características apareceram, tão visíveis como luzes à noite!

Outro dia, enquanto eu penteava os cabelos, ela comentou: “Você demora muito mais para pentear os cabelos no domingo do que nos outros dias.” Isso poderia ser uma espada de dois gumes. Ou eu estava dando atenção demais ao penteado no domingo, ou era muito descuidada durante a semana. Nenhuma das duas coisas é correto.

Não é só o tempo que levo para arrumar os cabelos, ou o penteado deles que as crianças notam, mas também nosso modo de nos vestir. Insistimos em usar os moldes mais da hora, e as saias mais curtas possíveis, ou se você é rapaz, a camisa mais cheguei ou os *jeans* mais modernos que consegue? Talvez sua consciência já nem condena você muito, mas e esses mais novos que você encontra quase diariamente, sejam parentes ou não? Como vai afetá-los?

Roupas, moda e comprimento de cabelos são apenas coisas, e talvez parecem não ser tão importantes, mas como saber se esses mais novos não estão olhando bem para dentro de nosso coração e descobrindo as atitudes que produzem tais frutos? Você acha que são tão desinteressados que não notam se nos vestimos como nossos pais ou pastores dizem, ou não? Eles veem que estamos sendo orgulhosos e voluntariosos?

Talvez nossa maneira de vestir ou nossa atitude não vai influenciá-los tanto como nosso modo de falar em casa. É algo para pensar. Falar

gritando e usar palavras ásperas ou conversa boba entristece o espírito, mas pior do que isso, pode causar cicatrizes no coração de quem é mais novo. Não concorda? Pode-se esperar que uma mão que é sempre obrigada a fazer trabalhos rústicos e árduos não vá ficar calejada? Quanto menos pode o coração mole de uma criança resistir às ondas de calor da ira, contendas e falta de consideração? Certamente seria necessário desenvolver alguma proteção rígida contra tais elementos.

Não consigo acreditar que mesmo o jovem mais calejado ou descuidado desejaria empurrar uma criança para o lado de uma vida de tragédia, infidelidade e amargo remorso, através de seu vestuário, fala ou modo de agir.

Tudo bem, admito que as crianças são muito chatas às vezes, mas acho que nosso dever como jovens em casa é de ser pacificadores em vez de piorar o atrito. É tão difícil ser gentil, ter consideração, perdoar e ser manso que preferimos deixar as ondas de contenda arrebentar em nosso lar? Imagine como seria nosso lar se ajudássemos a torná-la um lugar em que homens e mulheres de verdadeiro caráter possam ser criados.

Não estou sugerindo que fiquemos andando por aí de cara triste ou roupas sem graça. Em vez disso, viva como Cristo viveu! Ele falava asperamente ou sem paciência com as crianças? É claro que não. Trouxe-as para perto! Ficou andando de cara triste, mesmo tendo bom motivo? Acho que não. Isso teria afastado as multidões, mas elas o rodeavam!

Se mantive sua atenção até agora, que maravilha! Mas qual será a sua decisão depois de deixar de lado esta revista? Seus pensamentos vão ser algo assim: “Ah! Mas sou jovem apenas uma vez! Não vai ter importância se não tomar tanto cuidado assim.” Ou você vai decidir no coração ser mais como Cristo e mais leal e obediente à igreja? É um tabernáculo precioso – se apenas percebermos.

Lembre-se dos mais novos – seus amigos e aqueles que se importam com você quando tomar a decisão. Mais do que tudo, lembre-se de Cristo e sua vontade. Qual será sua decisão? ▲



JACK, UM MENINO HONESTO

— Oi, Jack! É você mesmo que eu queria ver — disse um senhor ao descer do trem que acabara de chegar na cidade de Baltimore.

— Alguma notícia da minha mãe, senhor Bruce? — perguntou Jack, depois que entraram num restaurante.

— Eu quase não aguentava esperar a sua chegada para saber como ela está. Como eu queria vê-la!

— Tenho uma coisa boa para te dizer. Acho que vai fazer com que queira vê-la mais ainda. Diz o especialista que tem muita esperança dela recuperar-se, desde que aguento a cirurgia que tem que fazer. Ela estava mais animada agora do que na semana passada quando fui vê-la. Ela gostaria tanto de ver você, mas diz que com certeza vai demorar muitos dias até que você consiga juntar o dinheiro para pagar uma passagem no trem. É sobre isso que queria conversar com você. Tenho um presente para você, mas parece que nem está querendo saber o que é.

— Oh! quero sim! Mas, as notícias sobre a minha mãe sempre são a coisa mais importante para mim. Fico muito satisfeito com sua disposição de sempre me manter informado sobre os últimos acontecimentos.”

— Sei disso. Bem, o seu presente é uma passagem de trem para Baltimore, para ficar junto com sua mãe.

— Mas, senhor Bruce, isso é demais! Deixe-me trabalhar com o senhor para pagar a passagem.

— Está tudo pago, Jack. Não é de ver que quando estava voltando de trem hoje, o condutor nem pediu meu bilhete. Estava lendo meu jornal quando ele passou. Na hora me lembrei de você e o tanto que queria ir ver sua mãe. Aqui a passagem. Vale por uma semana e dá tempo de você ir vê-la antes de fazer a cirurgia.

Enquanto o senhor Bruce falava, Jack ficou quietinho, pensando. Estava tendo uma grande luta dentro do seu coração. Finalmente ele disse:

— Sinto muito, senhor Bruce. Realmente estou ansioso por ver minha mãe antes da sua cirurgia, mas eu nunca poderia fazer uma viagem com um bilhete desses. Seria desonesto. Não vou poder aceitar o seu presente.

“Mas este bilhete não foi usado. Pode ver que não foi carimbado. Não tem nada de desonesto nisso. Se os empregados da ferrovia não sabem fazer seu serviço direito, são eles que perdem. Aí cabe a nós ganhar o que podemos com isso. Mostre o amor que tem por sua mãe e vá passar uma semana com ela antes da cirurgia. Vamos! Seja homem!

O rosto de Jack ficou mais vermelho ainda. Seu velho amigo estava sendo desonesto, mas nem por isso o rapaz queria ofendê-lo.

— Senhor Bruce, eu sei que o senhor está querendo me ajudar e agradeço muito, mas também sei o quanto eu amo a minha mãe. Sei que ela ficaria muito decepcionada comigo se soubesse que fui vê-la com uma passagem usada. Não me pode convencer de que é certo usar esta passagem.

— Tome aqui este bilhete, rapaz. Tire esta ideia boba de sua cabeça — disse o senhor Bruce, colocando o bilhete na mão de Jack.

Jack pegou o bilhete e o rasgou em muitos pedaços.

— Nunca! Prefiro ficar sem ver a minha mãe. É melhor ficar com a consciência tranquila.

O senhor Bruce foi embora resmungando: “É isso mesmo que acontece quando a gente tenta ajudar

os outros. Que pena que tais pessoas têm uma consciência tão atrapalhada! Nem percebem quando a sorte cai em suas mãos”.

Mais tarde naquele dia o senhor Bruce encontrou-se com o presidente de uma loja muito grande em Washington. Durante a conversa, o presidente lhe perguntou:

— Ó, Bruce, por acaso você conhece algum rapaz honesto que eu poderia colocar em uma posição de muita responsabilidade? Já chamei vários para fazer o teste, mas é só deixá-los com um dinheiro e eles não conseguem ser honestos. Roubam mesmo.

Senhor Bruce pensou um pouco e respondeu:

— Conheço um rapaz que daria certo para você. Tenho certeza disso...

Aí ele contou a história de Jack e os acontecimentos daquela manhã.

Na próxima manhã Jack recebeu uma carta de uma das maiores farmácias da cidade. Curioso, abriu o envelope e tirou a carta. Estava escrito: “Por favor, apareça na Drogaria Estrela hoje à tarde e procure o senhor Douglas”.

O que será que o senhor Douglas queria com ele? Jack nem o conhecia e não sabia onde ficava esta farmácia. Procurou o endereço no envelope. Mais tarde pegou o ônibus e foi conversar com o presidente da empresa.

O senhor Douglas acabou colocando Jack numa posição de grande responsabilidade, onde tinha oportunidade para subir de cargo. Agora, sim, daria conta de sustentar sua mãe de uma forma honesta e tranquila. ▲

Acontecimentos

BATISMO

Missão Toledo –24 novembro 2024

Miguel Augustin e sua esposa Stephanie, e Wanda, esposa do irmão John Meristil, pelo pastor Mervin Loewen.

READMISSÃO

Missão Toledo – 23 novembro 2024

John Meristil, pelo pastor Mervin Loewen.

SANTA COMUNHÃO

Missão Ruilândia – 10 novembro 2024

Com os pastores David Kramer e Sérgio Alves.

Missão Toledo –24 novembro 2024

Com pastor Mervin Loewen e diácono Adejenes Lima.

Cong. Rio Verde – 24 novembro 2024

Com os pastores Staven Schmidt e Chester Hibner.

O Mensageiro é publicado bimensalmente pela Igreja de Deus em Cristo – Menonita.

Endereço para correspondências e assinaturas:

O Mensageiro

Caixal Postal 105

75901-970 Rio Verde – GO (Brasil)

Fone/WhatsApp: 64 3071 1831

e-mail: publicadora@menonita.org.br

Como assinar (para um ano): Enviar R\$60,00 (sessenta Reais) para PIX/CNPJ 02.745.541.0001-74.

Enviar endereço completo e o comprovante de PIX para o endereço, e-mail ou WhatsApp acima